Apoio:

Patrocínio:

Realização:

Os Três Guerreiros

Os Três Guerreiros

Numa aldeia da província de Kielce, a pouca distância de Cracóvia, na Polônia, vivia uma pobre mulher muito velha em companhia de seu único filho, bastante tolo, chamado Estanislau Galezki. Todas as manhãs Estanislau saía de casa levando pelo cabresto o único cavalo que possuía, muito idoso e cheio de ferimentos, e, com seu auxílio, se dedicava a lavrar o pequeno campo que possuíam. Certo dia, Estanislau atrelara o cavalo ao arado, mas era tanta a fraqueza do pobre animal, que apenas podia andar e traçar um sulco, apesar dos esforços que fazia, com melhor vontade que sucesso. Por fim; visto o pobre animal não poder mais, Estanislau desistiu de animá-lo com sua voz e açoites e deixou-o descansar. Enquanto isso, desesperado por ver o que acontecia, e, sobretudo, desanimado à idéia de que, se perdesse aquele cavalo, não tinha dinheiro nem meios de adquirir outro, deixou-se cair sentado sobre um feixe de lenha, que preparara uns dias antes, mas que ainda

não levara para casa.
Durante os dias em que a lenha permaneceu no campo, uma família de vespas ali fez seu ninho sob o amparo dos ramos secos.
O peso de Estanislau obrigou-as a sair mais que depressa de seu alojamento, e, muito irritadas contra aquele inimigo que vinha expulsá-las de seu domicílio, arremeteram contra ele para cravar-lhe freneticamente seus aguilhões.
Estanislau, que não esperava tal coisa, não pôde fugir a tempo, e assim, coberto de vespas dos pés à cabeça, e sentindo a dor das inúmeras ferroadas em seu rosto, pescoço, mãos e até nos tornozelos, começou a pular como um doido e a revolver-se no chão.
Afinal, raivoso pela dor que sentia, arrancou umas canas verdes e começou a bater em seu próprio corpo com o maior frenesi, sem reparar nas pancadas que dava em si mesmo com o fim de livrar-se de seus ferozes inimigos.
Enquanto isso, aumentava o calor do dia e à medida que o sol chegava a seu zênite as moscas começaram a atacar o pobre cavalo que continuava ainda atrelado ao arado. A principio o animal tratava de livrar-se delas enrugando a pele daquele modo tão característico dos de sua raça e agitando a cauda quase pelada.
Depois começou a bater com as patas, e, por fim, vendo que não conseguia livrar-se de seus inimigos pôs-se a correr pelo campo, escouceando de um lado para outro, como se, com o exemplo de seu amo, tivesse enlouquecido também.
Estanislau conseguiu, afinal, afastar as vespas que

não pôde matar a varadas, mas os insetos deixaram-no de cara inchada, vermelha e deformada, a tal ponto que apenas podia abrir os olhos.
Então, notando que estava livre de seus ataques, olhou satisfeito ao redor, e, vendo o solo coberto de insetos mortos, contou-os e apurou mais de seiscentos.
Mas, ao olhar em direção ao cavalo, observou que se revolvia por sua vez e escouceava em todas as direções. Imediatamente pensou que algumas vespas tinham ido vingar-se nele do mal que ele lhes causara, porém ao chegar perto, viu que não era assim, mas que o pobre animal era vítima das moscas. Começou a dar-lhes varadas e muito depressa pôde matar grande parte delas, e, ao contá-las, viu que matara mais de cem vítimas.
A mortandade que pôde levar a cabo, graças à sua vara, consolou-o bastante dos ataques que ele e o cavalo sofreram.
Depois, apanhou lama úmida e aplicou no pobre animal para acalmar a dor que sentia, e pensando que assim também se aliviava, sujeitou-se ao mesmo tratamento. Depois de algum tempo e de freqüentes aplicações daqueles emplastros, sentiu-se melhor e pensou ser chegada a ocasião de regressar a casa.
Tão desfigurado estava que sua mãe não O reconheceu, e ele, então, dirigindo-se à anciã, disse:
- Sou eu, Estanislau, mãe. Sou Estanislau Galezki, o valoroso e invicto guerreiro que acaba de sustentar duas terríveis batalhas com inimigos

numerosíssimos, e, apesar disso, exterminou a todos, causando-lhes mais de seiscentas mortes. À vista disso resolvi abandonar o cuidado da terra e ser, de agora em diante, um guerreiro e ir em busca de aventuras. Não quero mais ser camponês, porque estou em condições de vir a ser um herói famoso. Dá-me, pois, tua bênção e eu marcharei imediatamente.

Dizendo isto, ajoelhou-se diante da pobre mulher, que, ao ver o filho tão desfigurado e ouvindo suas estranhas palavras, pensou que ficara louco, e assim ergueu os braços ao céu, exclamando:

- Desgraçada de mim! Que se terá passado com meu pequeno Estanislau? Sem dúvida ficou louco. Que desgraça, meu Deus!

Mas de nada serviram as palavras da pobre mulher, porque Estanislau estava empenhado em receber sua bênção antes de sair para correr mundo à cata de aventuras.

Tendo recebido a bênção de sua mãe, Estanislau pendurou uns alforjes ao ombro, pendurou no cinto um grande facão à guisa de espada, e, montando no cavalo cheio de feridas, velho e esquelético, afastou-se da aldeia, disposto a realizar maravilhosas proezas.

Depois de vários dias de caminhada chegou a um lugar em que havia um poste indicador; na tabuleta não se lia coisa alguma, porque os caracteres tinham sido apagados pelas intempéries.

Estanislau procurou no chão um pedaço de gesso ou pedra de cal, e quando o achou, escreveu na tabuleta:

“Por aqui passou o valentíssimo Estanislau. Galezki,

o invicto guerreiro que num combate matou
seiscentos inimigos e em outro cem,."
Feito isto, montou de novo a cavalo e continuou seu caminho.
Pouco depois passou casualmente por ali um jovem guerreiro chamado Mikhail Sirko, o qual, ao ler aquele cartaz, ficou surpreendido e impressionado diante da concisão da legenda.
- Está bem evidente nestas três linhas o caráter combativo e valoroso de quem as escreveu. Não precisa de ouro ou prata para suas inscrições, mas basta-lhe um pedaço de gesso.
Depois desembainhou a espada, e, com a ponta, gravou embaixo da inscrição de Estanislau outra que dizia:
"Em seguida a Estanislau Galezki passou por aqui o valente guerreiro Mikhail Sirko."
Continuou o caminho e, quando alcançou o nosso herói, fez-lhe profunda reverência e perguntou:
- Como queres que te siga, invicto herói Estanislau Galezki? Preferes que te preceda, que me coloque ao teu lado ou atrás?
- Segue-me! - respondeu-lhe laconicamente Estanislau.
Aconteceu passar por aquele mesmo caminho outro jovem guerreiro chamado Ivan Lormor, que por sua vez viu as inscrições na tabuleta do poste indicador. Leu-as com a maior atenção e depois, com a ponta de sua lança, escreveu embaixo:

"Atrás de Mikhail Sirko vai o guerreiro Ivan Lormor."

Uma vez traçadas estas palavras, esporeou seu

cavalo e muito em breve alcançou Mikhail Sirko.
- Como queres que te siga, nobre guerreiro? Queres que te preceda, que vá a teu lado ou que te siga?
- Não mo deves perguntar a mim - respondeu Mikhail Sirko - Mas ao valente guerreiro que nos precede, o grande Estanislau Galezki.
Ivan Lormor aproximou-se de Estanislau e, depois de lhe ter feito a mesma pergunta, recebeu como resposta:
- Segue-me!
Após viajarem muitos dias por países desconhecidos, chegaram a uns jardins esplêndidos e ali Ivan e Mikhail armaram tendas de campanha, enquanto Estanislau se estendia no chão, sobre um saco.
Aqueles jardins pertenciam ao Imperador Vermelho, que estava em guerra com o Imperador Negro, que enviou contra o primeiro seus melhores guerreiros.
Quando o Imperador Vermelho tomou conhecimento de que em seus jardins estava acampado um guerreiro tão famoso como Estanislau Galezki, apressou-se em mandar-lhe um mensageiro, dizendo-lhe:
- Ah! invicto guerreiro Estanislau Galezki! Em nome do Imperador Vermelho, que está em guerra com o Imperador Negro, saúdo-vos respeitosamente. Quereis dar-lhe a honra de ajudá-lo com vosso braço possante?
Ao receber esta mensagem, Estanislau não respondeu coisa alguma, nem sequer se dignou de olhar para o mensageiro. Depois de alguns minutos de permanecer calado, como se refletisse, para dar-se mais importância, limitou-se a dizer:

- Perfeitamente.
- Queres ir tu mesmo, senhor - perguntaram Mikhail e Ivan - ou preferes não te incomodar e que vá um de nós a pôr-se de acordo com o Imperador Vermelho?
- E' melhor que vás, valente Sirko - respondeu Estanislau.
0 outro obedeceu e partiu em busca dos inimigos. Quando se achou diante deles, sem perder um só instante, atacou-os com ímpeto extraordinário, de modo que em pouco tempo havia dado cabo da metade. Depois, fazendo girar a espada com rápido movimento, pôs em fuga os restantes, que deitaram a correr cheios de pânico, abandonando as armas, bagagens e provisões.
Quando o Imperador Negro se inteirou da derrota sofrida por suas tropas, apressou-se em reorganizar as que lhe restaram e preparar uma nova expedição contra o Imperador Vermelho.
Os espias deste último não tardaram em ficar ao corrente daqueles preparativos e foram comunicá-lo a seu senhor, que, entusiasmado e satisfeito pelo auxílio que Estanislau Galezki lhe proporcionara, mandou-lhe um de seus guerreiros para solicitar novamente sua ajuda.
Mikhail Sirko e Ivan Lormor perguntaram de novo a Estanislau:
- Queres ir, senhor, ou preferes não te incomodar e que vá um de nós?
- Agora poderás ir tu, valente Ivan Lormor.
Ivan arreou seu cavalo, e, empunhando a lança, encaminhou-se para o acampamento inimigo.
Chegou de noite, e assim pôde se aproximar sem

ser visto e quando menos os adversários esperavam.
Começou a distribuir golpes de lança para um lado e para outro, e, enquanto isso, os guerreiros do Imperador Negro, pensando que eram atacados por numerosos inimigos, começaram a lutar uns com os outros e se armou tal batalha que não ficou um só ileso.
Quando o Imperador Negro soube da destruição de seu exército, reuniu as poucas tropas que lhe restavam e, decidido a jogar tudo por tudo, chamou os mais valentes paladinos e lhes disse:
- Estou persuadido de que nosso inimigo nos derrotou até agora valendo-se da astúcia e não da força. Por conseguinte, opino que devemos vigiar seus atos e imitá-lo em tudo que fizer. Por outro lado, eu mesmo irei em pessoa dirigir o combate.
Também os espias do Imperador Vermelho souberam desses preparativos que comunicaram a seu senhor, e o imperador tornou a solicitar o auxílio do valente Estanislau Galezki.
Como nas vezes anteriores, Mikhail Sirko e Ivan Lormor perguntaram a seu chefe se ele queria ir em pessoa combater o inimigo, ou preferia que um deles se encarregasse do assunto.
Estanislau pensou que, se continuasse mandando-os lutar contra o inimigo, eles acabariam por perder a fé que tinham em sua coragem, e embora estivesse morto de medo, compreendeu que não tinha outro remédio senão encarregar-se, por aquela vez, da luta contra os guerreiros do Imperador Negro. Assim, pois, montou a cavalo e foi em busca dos adversários.

Enquanto se dirigia ao lugar em que estava acampado o inimigo, seu medo aumentava e não cessava de pensar no horrível fim que o esperava. Cada vez sentia-se mais dominado pelo pavor, e tanto foi o seu pânico que afinal compreendeu que nem sequer seria capaz de olhar seus adversários. Deu-se por morto de antemão, e com o fim de não perder o pouco ânimo que lhe restava, quando visse um soldado inimigo, resolveu vendar os olhos com o lenço, e brandir a espada à esquerda e à direita com todo o seu vigor, encomendando-se ao mesmo tempo a Deus e a todos os santos.

Deste modo, montado a cavalo, com os olhos vendados e empunhando a espada, chegou à vista do exército do Imperador Negro. Quando este verificou que Estanislau se aproximava deles com os olhos tapados, pensou que era um dos meios de que se valia para alcançar a vitória e ordenou que seus homens o imitassem.

Entretanto Estanislau, que não tinha a menor dúvida acerca de sua morte, olhou por cima do lenço, e, observando que também os soldados inimigos estavam com os olhos cobertos, porque o Imperador Negro assim o ordenara, cobrou ânimo e, certo de que pelo menos poderia realizar uma grande matança, começou a distribuir golpes à direita e à esquerda.

Por outro lado, os soldados que estavam com os olhos vendados, também manejavam suas espadas às cegas e armou-se uma espantosa confusão, de que resultaram infinitas vítimas, enquanto Estanislau acutilava a seu gosto e sem a menor compaixão de seus inimigos.

A derrota foi total e o Imperador Negro ordenou a retirada em toda a linha.
O violento exercício que o maltratado cavalo de Estanislau fizera deixou-o derreado, arquejante e incapaz de dar um passo.
E tanta foi sua fraqueza que caiu ao chão quase sem alento.
Estanislau apressou-se em saltar para não ficar preso por sua montaria, e divisando a pouca distância um formoso cavalo branco, sem cavaleiro e parecendo ter grande força, quis montá-lo. O animal, no entanto, resistia e, à vista disso, Estanislau levou-o para perto de uma árvore e o prendeu no tronco.
Depois se encarapitou na árvore e passando de um ramo para outro, chegou ao que se estendia sobre o cavalo, soltou-se dele sobre sua montaria. Quando o corcel sentiu o peso de Estanislau, deu um pulo tão violento que arrancou a árvore e pôs-se a correr para o exército vencido, arrastando a enorme árvore. Enquanto isso, Estanislau, deveras assustado, pedia socorro aos gritos, mas era evidente que o cavalo estava desenfreado.
Continuou correndo sem parar e ao tropeçar nos soldados, arrastou por entre eles as ramas, tronco e raízes da árvore, causando muito mais baixas que o próprio Estanislau com sua espada.
Por fim o valente corcel (que não era outro senão seu velho cavalo rejuvenescido pelas fadas que tinham simpatizado com Estanislau e resolveram ajudá-lo), em extremo fatigado, se acalmou e Estanislau pôde cortar a corda que o prendia à árvore e pôs-se de regresso para o palácio do

Imperador Vermelho.
Como bem se compreende, nosso herói foi recebido com muitos vivas e aclamações e se organizaram numerosas festas em sua honra.
O imperador, desejoso de recompensá-lo, ofereceu-lhe a mão de sua filha e depois concedeu o posto de generalíssimo aos valentes Mikhail Sirko e Ivan Lormor.

FIM